

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NUMA PERSPECTIVA HUMANIZADA: COMPREENDENDO O SUJEITO NA SUA TOTALIDADE

PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION FROM A HUMANIZED PERSPECTIVE: UNDERSTANDING THE SUBJECT IN ITS ENTIRETY

Natália Silva Fonseca Mota **1**

Sandra Rodrigues da Silva Milhomem **2**

Weimar Silva Castilho **3**

Resumo: Este artigo decorre de uma pesquisa de mestrado em andamento que busca evidenciar como a produção de material didático, fundamentado no documento norteador da organização didático-pedagógica do IFTO, elaborado em linguagem acessível aos estudantes, pode contribuir para o entendimento deles sobre a perspectiva educacional da instituição e envolvê-los no processo de formação integral. A pesquisa se apoia em abordagens teóricas que consideram a educação sob uma ótica integral e humanizadora, destacando contribuições de autores como Almeida e Conceição (2022), Borges et al. (2021), Ciavatta (2005), Freire (2002, 2014) e Júnior et al. (2023), entre outros. Trata-se de um estudo qualitativo que emprega metodologias de pesquisa bibliográfica e documental, sendo desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus de Araguaína - TO.

Palavras-chave: Educação Profissional. Educação integral. Educação humanizada.

Abstract: This article is the result of ongoing master's research, the objective of which is to highlight how the production of teaching material, based on the guiding document of the IFTO's didactic-pedagogical organization, can contribute to students' understanding of the institution's educational perspective, involving them in the integral training process. The research is based on theoretical approaches that consider education from an integral and humanizing perspective, highlighting contributions from authors such as Almeida and Conceição (2002), Borges et al. (2021), Ciavatta (2005), Freire (2002, 2014) and Júnior et al. (2021), among others. This is a qualitative study that uses bibliographic and documentary research methodologies, developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins, Campus de Araguaína – TO.

Keywords: Professional education. Comprehensive education. Humanized education

-
- 1** Mestranda do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (IFTO), Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0164102152297356>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6344-5869>. E-mail: fonsecamotanatalia@gmail.com
 - 2** Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6229861686215943>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8925-6234>. E-mail: ardnasmilhomem@gmail.com
 - 3** Doutor em Sistemas Mecatrônicos pela Universidade de Brasília (UNB). Professor de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Professor do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFTO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3043820195417966>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5642-6049>. E-mail: weimar@ifto.edu.br

Introdução

Por muito tempo no país, a educação profissional foi criticada por seu foco excessivamente técnico e por sua falta de atenção às dimensões socioemocionais da formação profissional. Todavia, isso vem mudando ao longo dos anos. Percebe-se que no atual contexto da educação brasileira o ensino técnico está sendo trabalhado sob uma nova perspectiva de formação integral, visto considerar vários aspectos e habilidades necessárias para o desenvolvimento humano.

Essa perspectiva educacional entende a inovação tecnológica como parte integrante da formação dos estudantes. Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus Araguaína* - TO, tem buscado desenvolver um trabalho de excelência. O *campus* oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, cursos técnicos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e cursos de tecnologias, formando profissionais capacitados para contribuir com o desenvolvimento do estado e, conseqüentemente, do país. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um balizador essencial desse processo.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na perspectiva de formação por inteiro, integra os aspectos técnicos e humanos no processo de formação do sujeito para o exercício de uma profissão. Essa abordagem objetiva melhorar a educação, levando em consideração as habilidades técnicas imprescindíveis para o trabalho, e a formação integral dos indivíduos, ancorada em valores, cidadania, ética, e a busca por uma sociedade mais igualitária. Nesse sentido Ciavatta (2005, p. 2) coloca que,

[...] no caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

Além de fornecer conhecimento técnico, a EPT humanizada deve enfatizar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe, resolução de conflitos e comunicação. Hodiernamente, o mundo do trabalho busca profissionais que sejam capazes de trabalhar de forma colaborativa, resolver problemas e se comunicar de forma eficaz. As competências socioemocionais são essenciais para o desenvolvimento dessas habilidades.

No atual contexto educacional brasileiro, a EPT trabalha com uma abordagem pedagógica centrada no estudante, favorecendo a autonomia e a participação dos estudantes. O currículo e as atividades de ensino-aprendizagem são contextualizados à cultura e à realidade local dos estudantes. Dessa forma, procura tornar o aprendizado mais significativo, relacionando-o com situações da vida real e desafios do mundo do trabalho por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes uma compreensão sobre a importância prática dos conhecimentos que estão sendo construídos.

De acordo com Borges *et al.* (2021) a escola desempenha um papel fundamental na sociedade, pois, tem dentre suas finalidades contribuir para a formação do caráter, valores e princípios dos indivíduos, que são considerados essenciais para a convivência social nesse sentido Paulo Freire diz que “outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 2002, p.38).

A escola não deve ser apenas um local de transmissão de conhecimento, mas também um agente que orienta os estudantes a aplicar esses conhecimentos de maneira eficaz em prol da sociedade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todos. É preciso pensar, portanto, em uma educação humanizada que considere um desenvolvimento individual e social dos estudantes entendendo que a instituição escola não apenas prepara os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também os incentiva a serem agentes de mudança social.

Enquanto o trabalho dignifica a pessoa humana, o conhecimento é apresentado como uma ferramenta que eleva o sujeito, permitindo-lhe contribuir de maneira significativa para a comunidade. Isso ressalta a ideia de que a educação não é apenas sobre adquirir informações, mas também sobre desenvolver a capacidade de aplicar esse conhecimento para o benefício da sociedade (Borges *et al.*, 2021).

Essa perspectiva educacional, entende cada estudante como um ser único, com diferentes ritmos de aprendizado e necessidades. Nesse sentido, trabalha com abordagens de ensino flexíveis e personalizadas com ética e responsabilidade social considerando as necessidades individuais dos estudantes e reconhecendo que a aprendizagem não termina com a formação inicial, mas é um processo contínuo ao longo da vida onde a busca por novos conhecimentos é algo dinâmico e não estático.

Objetivando então formar bons profissionais, capazes não apenas de realizar suas tarefas com competência, mas também de contribuir para o bem-estar da sociedade e do mundo em geral, a Educação Profissional e Tecnológica numa perspectiva humanizada promove a ideia de que a educação integral é um meio não apenas para o sucesso pessoal, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

De acordo com Almeida e Conceição (2022), a integração entre ensino, pesquisa e extensão é instrumento de extrema relevância para atender às necessidades da educação contemporânea. Esse propósito é percebido como uma abordagem que pode ser altamente benéfica, tanto para alunos quanto para a sociedade em geral. Essa integração é uma maneira de enriquecer o processo educacional permitindo que os estudantes apliquem o conhecimento adquirido em sala de aula em contextos do mundo real.

Essa abordagem educacional vai além da mera transmissão de teoria e busca conectar o aprendizado com a prática, tornando-o mais significativo e relevante para os estudantes (Almeida; Conceição, 2022). Além do que, a integração entre esses três pilares também é vista como um meio de fomentar a formação de um novo tipo de profissional, que está comprometido com a prática cidadã.

A educação não deve apenas se preocupar em preparar indivíduos para o mercado de trabalho, mas também para que se tornem cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar da sociedade. Através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, os estudantes têm a oportunidade de se envolver em projetos e atividades que visam melhorar a comunidade e contribuir para um mundo mais justo e equitativo.

Diante do exposto, a pesquisa será realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* de Araguaína -TO, mediante intervenções em algumas aulas com autorização prévia e participação voluntária de estudantes na turma do segundo ano do ensino médio integrado do curso Técnico em Informática, no período vespertino.

O IFTO é uma instituição de educação que oferece uma ampla variedade de programas de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis de ensino. Sua abordagem pedagógica integra conhecimentos técnicos e tecnológicos em suas práticas de ensino, com o objetivo de preparar seus alunos para uma ampla gama de oportunidades educacionais e de carreira. O *Campus* fica localizado no bairro Cimba e atende estudantes dos mais diversos bairros da cidade, assim como também recebe estudantes das cidades circunvizinhas e até mesmo de outros estados que veem no Instituto uma oportunidade de acessarem uma educação técnico profissional de qualidade.

Utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica e documental. A primeira, desenvolve-se a partir de materiais já elaborados, principalmente de livros e artigos científicos; a segunda, utiliza materiais que não recebem algum tipo de análise crítica de autores diversos (Gil, 2002). Em seguida, será realizada uma pesquisa de campo, onde o pesquisador buscará informações e coletará os dados necessários com a aplicação de questionários para a realização do estudo. O estudo de campo procura aprofundar as questões propostas, que faz com que seu planejamento seja mais flexível, mesmo que para isso seja preciso reformular seus objetivos ao longo da pesquisa (Gil, 2002).

Para a efetivação dos objetivos propostos no projeto, o estudo utilizará a pesquisa do tipo exploratória. Utilizar-se-á também a pesquisa de natureza qualitativa, tendo em vista que, há a inclusão da subjetividade do pesquisador, que é expressa por meio da escolha do tema, dos participantes, na elaboração dos questionários, na escolha das bibliografias a serem consultadas e

do tipo de metodologia escolhida para análise do material coletado (Júnior; Batista, 2023).

A princípio temos como objetivo geral: avaliar como a elaboração de uma ODP - Organização Didático Pedagógico Ilustrada pelos próprios estudantes, contendo os principais direitos e deveres estudantis, pode contribuir com o acesso e respeito das normas internas, bem como contribuir para a formação humana integral e omnilateral dos estudantes do ensino médio integrado do IFTO - *Campus Araguaína*. Os específicos são um desdobramento do objetivo geral sendo eles: Pesquisar os conceitos de formação humana integral, educação integral, mundo do trabalho; Demonstrar a importância de trabalhar nas escolas temas de relevância social, como direitos e deveres; Destacar os principais pontos da Organização Didático-Pedagógica do IFTO; Elaborar uma ODP Ilustrada, com o intuito de facilitar o acesso do conteúdo, garantir seu respeito, bem como proporcionar uma formação humana integral aos estudantes do ensino médio integrado do IFTO - *Campus Araguaína*.

Educação Profissional Integral e integrada

A educação integral no Brasil, tem em sua gênese a conexão com a superação do dualismo tradicional na sociedade e no sistema educacional brasileiro. Esse movimento tem raízes nas lutas pela democracia e na defesa da escola pública, especialmente nos anos 1980, quando o primeiro projeto de Lei de Diretrizes e Bases (LDB) foi elaborado de acordo com os princípios constitucionais de 1988. Nesse período, com o retorno da democracia representativa no Brasil, deu-se o reinício da luta política pela democratização da educação.

Esse movimento contou com a liderança do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e a ativa participação da comunidade acadêmica, e de parlamentares. Um dos principais objetivos desse primeiro projeto de LDB era superar a dualidade entre cultura geral e cultura técnica na formação básica dos estudantes, adotando o conceito de politécnica. Isso significa que a educação deveria abranger não apenas a educação geral, mas também aspectos técnicos e práticos, visando a uma formação mais completa e alinhada com as necessidades do mundo contemporâneo (Ciavatta, 2005).

A educação integral e a educação integrada visam preparar os estudantes para a vida, em todas as suas dimensões, proporcionando a estes uma formação mais abrangente e holística indo além do ensino puramente acadêmico. Nesse sentido,

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ciavatta, 2005, p. 2).

Dessa forma, buscou-se um formato de educação com abordagens que superasse a divisão tradicional entre teoria e prática, formando profissionais com habilidades imprescindíveis para uma atuação ética, profissional e humana no contexto da sociedade brasileira. Garcia *et al.* (2022), afirma que as perspectivas e defesas da formação integral e da formação em tempo integral não são descoladas de um projeto de sociedade.

Pensar uma educação integral e integrada é trabalhar com uma perspectiva de interconexão entre diferentes áreas do conhecimento no currículo escolar, buscando superar a segmentação tradicional das disciplinas, promovendo uma abordagem mais holística e contextualizada. Isso significa que, em vez de abordar cada matéria de forma isolada, a educação integrada procura criar conexões entre os diferentes campos de estudo, destacando como eles se relacionam e se aplicam na vida real, trabalhando com projetos interdisciplinares que oportunizam a aplicação de conhecimentos em situações reais.

Os autores Gontijo, Fagiani, Previtali (2022) corroborando com o pensamento supracitado, afirmam que tendo em vista a necessidade de uma formação para a vida e o trabalho, as novas diretrizes educacionais são direcionadas para uma formação de múltiplos conhecimentos, desde os conhecimentos específicos de cada área dos saberes, até os conhecimentos pedagógicos,

nos quais o professor deve conhecer os estudantes, a escola, o contexto social, cultural e político. O professor também deve pensar estratégias didáticas para mediar o conhecimento, de acordo com as potencialidades e dificuldades de cada estudante e, por fim, precisa possuir conhecimento tecnológico para mediar as novas tecnologias, a fim de ampliar o espaço do conhecimento e suas aplicações no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, para que se tenha uma educação de qualidade que proporcione uma formação integral aos estudantes, os “saberes docentes” devem ser plurais, humanizadas e emancipadoras, tendo por finalidade facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

A educação integrada e humanizada é um caminho para o empoderamento de cidadãos e cidadãs de grande relevância na formação humana. Ela promove não apenas o conhecimento, mas também a compreensão crítica do mundo e das dinâmicas sociais. Garantir essa educação é fundamental para criar uma sociedade na qual os indivíduos estejam preparados para participar ativamente e contribuir para o desenvolvimento político, social e cultural do sujeito.

O termo formação integrada, formação politécnica e, mais recentemente, educação tecnológica buscam responder, também, às necessidades do mundo do trabalho permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas, geradoras de valores, fontes de riqueza. Mas, também, por força de sua apropriação privada, gênese da exclusão de grande parte da humanidade relegada às atividades precarizadas, ao subemprego, ao desemprego, à perda dos vínculos comunitários e da própria identidade (Ciavatta, 2005, p. 02).

A abordagem da formação integrada e politécnica, busca capacitar indivíduos com habilidades necessárias para navegar nesse ambiente de rápida evolução, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão crítica das implicações sociais e econômicas da ciência e tecnologia, é nessa perspectiva que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins trabalha com estudantes especialmente dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio com propostas político pedagógicas balizada pelos princípios da cultura, da ciência e do trabalho.

A política educacional promovida pelos Institutos Federais de Educação, destaca dois aspectos fundamentais no processo de formação integral, primeiramente superar a visão tecnicista da educação profissional, o que significa ir além de uma abordagem puramente técnica e instrumental, com ênfase apenas no desenvolvimento de habilidades específicas, desconsiderando o contexto mais amplo da educação e da sociedade. Em segundo momento ela busca trabalhar com uma abordagem mais holística, reconhecendo a importância de não apenas formar profissionais competentes em suas áreas, mas também de promover o desenvolvimento humano integral intensificando a luta contra as desigualdades internas e externas ao sistema educacional.

Os Institutos Federais estão comprometidos em reduzir as disparidades educacionais dentro de seu sistema, proporcionando oportunidades iguais a todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica ou localização geográfica. Além disso, essa política educacional também visa abordar desigualdades mais amplas na sociedade, ajudando a diminuir as lacunas educacionais que existem entre diferentes grupos e regiões (Almeida; Conceição, 2022).

Ainda segundo o autor supracitado, os Institutos Federais de Educação têm como objetivo assegurar a inclusão de indivíduos historicamente desfavorecidos, provenientes das classes sociais mais vulneráveis. Essas instituições foram criadas objetivando contribuir para a existência de uma sociedade menos desigual, e para isso, cursos profissionais em níveis e modalidades diversas contextualizando saberes e formando cidadãos conscientes do meio social em que vivem. Uma das contribuições mais significativas dessas instituições é a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

Ao defender uma formação integral que inclui não apenas habilidades profissionais, mas também um entendimento mais profundo do ambiente social, as instituições federais de educação estão desempenhando um papel importante na promoção de cidadãos emancipados e melhor preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Essas Instituições não se limitam a um modelo educacional tradicional, mas estão abertos

a inovações e adaptações, buscando sempre dialogar com a realidade regional e se conectar com o cenário global. Esse enfoque flexível e adaptativo permite que eles atendam às necessidades específicas das comunidades locais ao passo que preparam estudantes para competir em uma economia globalizada. Nesse sentido, atuam com compromisso com a inclusão social, com a melhoria da qualidade da educação e a formação de cidadãos conscientes e emancipados. Esse é um papel fundamental na busca por uma sociedade mais igualitária e preparada para os desafios do século XXI (Almeida; Conceição, 2022). Na sequência discutiremos alguns dos princípios que balizam a organização didático-pedagógica do IFTO.

Princípios norteadores da educação do Instituto Federal do Tocantins segundo o Regulamento que orienta a Organização Didático-Pedagógica

O Regulamento da Organização Didático Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é um documento que

[...] dispõe sobre Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica (Fundamental e Médio) articulados com a Educação Profissional: Técnicos de Nível Médio e Profissionalizantes; Formas de articulação: integrada, concomitante e subsequente; Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); presenciais, no âmbito do IFTO e dá outras providências. (Regulamento da Organização Didática Pedagógica do IFTO, 2015, p.1)

Discutir esse documento, é trazer para o debate pontos essenciais para a sensibilização sobre regras e valores fundamentais valorizados no contexto da educação profissional e tecnológica, e essenciais no processo de formação humana como um todo. O referido documento aborda uma série de tópicos e diretrizes que moldam a forma como a instituição planeja, implementa e avalia suas atividades educacionais. Dessa forma, se torna essencial para o alcance da eficácia do processo educativo e consequentemente para a qualidade do ensino ofertado. O art. 8º elenca os princípios norteadores do ensino, sendo eles:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência no campus; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas/andragógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - gratuidade do ensino público; VI - valorização do profissional da educação ministrada no IFTO; VII - gestão democrática do ensino público; VIII - garantia de padrão de qualidade; IX - valorização da experiência extraescolar; X - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (Regulamento da Organização Didática Pedagógica do IFTO, 2015, p.4).

Percebe-se que, a perspectiva educacional trabalhada no IFTO se baseia em princípios essenciais para proporcionar uma experiência educacional equitativa e de alta qualidade. Isso inclui a garantia de igualdade de oportunidades, promovendo a inclusão e evitando que disparidades socioeconômicas limitem o acesso à educação. A liberdade acadêmica é fundamental para estimular a pesquisa, inovação e pensamento crítico, capacitando professores e estudantes a explorarem novas ideias e contribuírem para a construção de novos conhecimentos.

A diversidade de perspectivas e abordagens pedagógicas enriquece o ambiente educacional, fomentando a criatividade e a flexibilidade no ensino e na aprendizagem. Ademais, promove respeito e tolerância entre os membros da comunidade escolar criando um ambiente seguro e inclusivo, com a valorização das diferenças e dos profissionais da educação favorecendo assim uma formação integral humanizadora eficaz em que, a participação de todos os membros da

comunidade escolar na tomada de decisões é essencial no processo.

Reconhecer e incorporar nesse processo, as experiências e os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida extraescolar, enriquece a qualidade do ensino e torna-o mais significativo para os estudantes. Nesse sentido, Freire (2002, p. 85) afirma que “A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo”.

Nessa perspectiva freiriana a educação é alinhada com as necessidades do indivíduo, da sociedade e do mundo do trabalho formando cidadãos e cidadãs para a vida pós escola, e promove uma educação que valoriza a autonomia e os conhecimentos pré-construídos pelos estudantes.

Existe uma importante relação entre a educação e a formação para a cidadania no contexto do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) em que, o ambiente escolar é um espaço crucial para o debate de questões sociais que exigem transformação, e essa transformação deve ser baseada em conhecimento plural, emancipatório e socialmente referendado. De acordo com os princípios educacionais da Instituição, a educação é vista como uma ferramenta poderosa para a emancipação individual e a transformação da sociedade, e essa visão está intrinsecamente ligada à dimensão cidadã da educação (Neto *et al.*, 2019).

É salutar fortalecer a observância dos direitos e deveres no contexto social, incentivando a participação ativa nos processos decisórios e promovendo o reconhecimento das diferenças de ideias e da diversidade humana. Nessa perspectiva a educação possui função central no fortalecimento da cidadania e na promoção de uma sociedade mais justa, humanizada e inclusiva diante a necessidade de proporcionar aos indivíduos condições para a atuação cidadã, consciente de seus direitos e seus deveres, e que sejam protagonistas de suas histórias (Neto *et al.*, 2019).

Em suma, os princípios que norteiam a educação no IFTO são categóricos quando deixam claro que não basta garantir ao indivíduo o acesso à educação, é preciso considerar o pluralismo de ideias de pensamentos e de ritmos no processo de ensino aprendizagem assim como também a experiência extraescolar vinculando os objetivos da escola com os dos estudantes, do mundo do trabalho e da sociedade numa perspectiva humanizadora. Portanto, acredita-se ser de extrema relevância apresentá-los aos estudantes de forma lúdica como produto da pesquisa.

Educação humanizada e seus reflexos no rendimento acadêmico dos estudantes

Numa perspectiva de educação humanizadora o desenvolvimento integral dos estudantes é colocado no centro do processo gerando impacto significativo no rendimento acadêmico dos mesmos. A educação humanizadora vai além da transmissão de conteúdos pois enfatiza habilidades sociais, valores e aspectos emocionais do indivíduo tornando-os mais motivados e conseqüentemente, o aprendizado mais significativo.

Segundo Belo *et al.* (2021), o espaço da sala de aula deixou de ser um local com a função de apenas proporcionar meios para o desenvolvimento cognitivo e a transmissão de conhecimentos para dar lugar ao diálogo entre os diferentes onde as relações são construídas e mediadas pela interação proporcionando novas perspectivas de aprendizagem. Assim, destaca-se a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, e seus reflexos no rendimento acadêmico dos estudantes.

A comunicação e a educação são essenciais no processo de humanização, diante disso, questiona-se o grau de humanização do nosso atual modelo de educação. É preciso que as instituições de ensino promovam a emancipação, evolução e conscientização do ser humano de modo que transcenda a educação formal com o fim de contribuir para a conscientização dos estudantes quanto a seus papéis, direitos e deveres (Silva, 2021). Nessa perspectiva o professor desempenha papel central no desenvolvimento acadêmico dos estudantes e na qualidade do ensino, visto que ele faz a intermediação entre as políticas educacionais, o currículo e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes (Xavier; Oliveira, 2020).

Corroborando esse pensamento Rodrigues (2019) relata que a escola é um ambiente facilitador de bons relacionamentos e conseqüentemente promotora do sucesso de aprendizagem. O professor faz o elo entre o estudante detentor de conhecimentos extraescolar e o conhecimento científico, tendo em vista que na construção de novos conhecimentos os que os estudantes trazem ao ingressarem na escola precisam ser considerados e contextualizados.

Sabe-se que a estratégia pedagógica pautada pelo diálogo e pela interação, favorece o desenvolvimento dos estudantes pois, os indivíduos estão em constante construção e evolução na medida em que se relacionam com o outro em diversos contextos sociais. Do mesmo modo ocorre nas relações educacionais, onde através do afeto e convívio com respeito mútuo, formam-se cidadãos autônomos e responsáveis. É salutar acreditar nas potencialidades dos educandos, transmitindo estímulos para que os mesmos possam encarar dificuldades, ultrapassar limites e atingir objetivos (Araújo *et al.*, 2020).

Júnior *et al.* (2023), destaca a importância da abordagem humanizadora na educação brasileira, em que considera como figuras-chave que contribuíram para a disseminação desse enfoque ao longo do século XX os educadores Anísio Teixeira e Paulo Freire. Segundo o autor, a influência desses educadores foi essencial na promoção de uma educação que valoriza a inclusão social, a formação integral dos indivíduos e a diversidade cultural.

Anísio Teixeira, conhecido por sua atuação na criação da Universidade do Distrito Federal e na administração da educação pública na Bahia, desempenhou um papel fundamental baseado em um ideal humanista para o sistema educacional brasileiro. Sua abordagem enfatizava a importância de uma educação que não apenas transmitisse conhecimento, mas que também promovesse a cidadania, o respeito à diversidade e a inclusão social. Paulo Freire, por sua vez, se tornou uma figura emblemática com a publicação de “Pedagogia do Oprimido” em 1968. Sua proposta de educação libertadora, ancorada principalmente no diálogo, visava combater a alienação e a opressão por meio da leitura de mundo.

Nessa perspectiva, a ética é uma dimensão central, pois, ao refletirmos sobre nossas ações e escolhas, somos impelidos a tomar decisões fundamentadas no respeito aos valores éticos e morais que embasam nossa convivência em sociedade. O diálogo surge como elemento crucial na efetivação de uma educação humanizadora (Júnior *et al.*, 2023, p.3).

Um trabalho humanizador é realizado com empatia, diálogo e interação eficaz entre professores e estudantes na resolução de conflitos, tornando assim o ambiente de sala de aula propício para a construção de conhecimentos, em que “a prática do diálogo permite a troca de ideias, a compreensão mútua e a construção de conhecimento coletivo” (Júnior *et al.*, 2023, p.4). Dessa forma, os estudantes sentem-se à vontade para interagir e enfrentar os desafios acadêmicos desenvolvendo assim sua autoestima e autoconfiança, pois o diálogo emerge como uma prática pedagógica essencial na educação humanizadora, pois permite a construção de conhecimento de forma participativa, colaborativa e inclusiva.

Por proporcionar condições favoráveis para o sucesso acadêmico, a educação humanizadora pode contribuir também para a redução dos índices de repetência e evasão escolar dos estudantes formando cidadãos engajados e preparados para enfrentar os desafios acadêmicos e da vida pois, preconiza a valorização da integralidade do indivíduo, reconhecendo-o não somente como um receptor de informações, mas como um ser complexo, inserido em um contexto social, cultural e histórico.

Considerações Provisórias

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, destaca a mudança do foco exclusivamente técnico para uma abordagem mais holística que incorpora dimensões socioemocionais na formação profissional. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus Araguaína* trabalha com essa perspectiva integrando conhecimentos técnicos e humanos. A EPT humanizada coloca a tecnologia a serviço do desenvolvimento humano,

contextualizando o ensino e promovendo uma aprendizagem significativa, integrando ensino, pesquisa e extensão como uma maneira de enriquecer a experiência educacional e preparar os alunos para uma cidadania ativa.

Uma característica marcante nessa perspectiva educacional é a preocupação com a formação integral dos estudantes, que vai além da mera aquisição de conhecimento técnico pois visa desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e comunicação, que são cada vez mais valorizadas no mundo do trabalho. A abordagem pedagógica é centrada no estudante e busca tornar o aprendizado contextualizado formando cidadãos transformadores de realidades.

A partir da análise crítica do documento norteador da organização didático-pedagógica do IFTO, espera-se com esta pesquisa criar um material que seja acessível e compreensível para os estudantes. Essa produção servirá como uma ferramenta para envolvê-los no processo de formação integral, estimulando o interesse e a participação ativa dos estudantes na perspectiva educacional da instituição, avaliando o impacto desse material na compreensão e sensibilização dos estudantes em relação à perspectiva educacional da instituição, observando se estes adquirem uma compreensão mais profunda dos valores, objetivos e práticas educacionais do IFTO.

O estudo avaliará se o material contribui para o envolvimento ativo dos estudantes no processo de formação integral onde será medido o grau de participação e interesse dos alunos, pelo desenvolvimento de competências socioemocionais e pelo seu comprometimento com a missão educacional da instituição. A escolha de uma abordagem qualitativa, juntamente com recursos metodológicos da pesquisa bibliográfica e documental, foi escolhida para investigar a compreensão e a percepção dos estudantes em relação ao material produzido.

Dessa forma, acredita-se que esta pesquisa de mestrado poderá contribuir para a melhoria da qualidade da educação, defendendo o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção de valores humanizadores na sociedade, servindo como um modelo ou inspiração para outros pesquisadores e instituições de ensino que defendem abordagens mais humanizadas e inclusivas para a formação do sujeito.

Referências

ALMEIDA, Márcia Maria Pereira de; CONCEIÇÃO, Gabriel Luís da. Os espaços do conhecimento e a tríade ensino-pesquisa-extensão na educação profissional e tecnológica. **Revista Valore**, v. 7. 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2022&q=educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+integrada&hl=pt-BR & as_sdt=0,5. Acesso em: 12 out. 2023.

ARAÚJO, Amanda Patrícia de; ALVES, Danna Beatriz da Silva; SILVA, Fernanda Santana da; CAVALCANTI, Stephanie de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da. A afetividade nas relações de ensino-aprendizagem entre professor e aluno. **Revistavox Metropolitana**, n. 03, 2020. ISSN: 2674-8673. Disponível em: https://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/01_OK.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

BELO, Priscila Alves de Paula ; OLIVEIRA, Rayssa Melo de; SILVA, Renato Carneiro da. Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e323880, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.3880. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3880>. Acesso em: 12 out. 2023.

BORGES, Ana Paula Nogueira Rocha; SOUZA, Líeton Borges de; SOUZA, Andrey Lopes de. Direito à educação: a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças no espaço escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 18326-18338, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=DIREITO+%C3%80+EDUCA%C3%87%C3%83O:+A+IGUALDADE+DE+OPORTUNIDADES+E+O+RESPEITO+%C3%80S+DIFEREN%C3%87AS+NO+ESPA%C3%87O+ESCOLAR&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 3 maio 2023.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Ano 3, n. 3. UFF, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 11 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ppgeac/processo-seletivo-2021/bibliografia-2021/freire-paulo-pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa/view>. Acesso em: 10 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GARCIA, Sandra Regina Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva; PIO, Camila Aparecida. 'Novo' Ensino Médio? Customização neoliberal da formação integral. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 34, p. 23-38, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1469>. Acesso em: 11 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONTIJO, José Romero Machado; FAGIANI, Cílon César; PREVITALI, Fabiane Santana. Desafios para uma formação e desenvolvimento profissional docente que possibilite uma educação de qualidade e humanizada. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e4911729378-e4911729378, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29378/25612>. Acesso em: 11 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO**. Aprovado pela Resolução nº 38/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013; alterado pela Resolução ad referendum nº 7/2015/CONSUP/IFTO, de 23 de abril de 2015, convalidada pela Resolução nº 23/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf>. Acesso em: 13 de julho de 2023.

JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; BATISTA, Michel Corci. **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências** - 2. ed. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/metodologia-da-pesquisa-em-educacao-e-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 14 jul. 2023.

JÚNIOR, João Fernando Costa; ARCANJO, Cláudio Firmino; MENEZES, Narjara Lelis Bastos de; MORAES, Leonardo Silva; SANTOS, Kelly Taveira dos; REINOSO, Luiz Fernando; MACHADO, Bruno Almeida Barreto; SANTOS, Jadielson de Sousa. Ética e diálogo na construção de uma educação humanizadora. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/view/99>. Acesso em 12 out. 2023.

NETO, Antônio RODRIGUES; NOZU, Washington Cesar Shoiti; ROCHA, Ana Cláudia dos Santos. Direito à educação cidadã: reflexões sobre o Programa Escola Sem Partido. **Educação em Revista**, v. 20, p. 83-98, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9374/594>. Acesso em: 10 out. 2023.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 109–123, Ago. 2019 Disponível em: <http://cajapio.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060>. Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, Maria Paula Borges *et al.* Uma proposta de participação mais humanizada da família no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1, n. 1, p. 308-313, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/375>. Acesso em: 12 out. 2023.

XAVIER, Flavia Pereira; DE OLIVEIRA, Valéria Cristina. Aprendizado, expectativas docentes e relação professor-aluno. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 31, n. 76, p. 76-103, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312020000100076&script=sci_arttext. Acesso em: 12 out. 2023.

Recebido em 10 de outubro de 2023.
Aceito em 07 de novembro de 2023.